

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PROFESSOR X ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM

Autora: Marcia Manuela Monteiro (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)¹

Co-autora: Gessicleide Maria Barbosa (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)²

Co-autora: Fernanda Carla Ferreira De Araujo (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)³

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gilda Carneiro Neves Ribeiro (UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)⁴

Co-orientadora: Prof^ª. Ms^ª. Valda Ozeane C. C. de Oliveira (EEEFM. Irineu Joffily/UEPB – Residência Pedagógica/CAPES)⁵

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se constitui nos métodos de ensino e aprendizagem na educação básica, focando-a antes de mais nada, no processo de construção do conhecimento intra e extra-escolar, como também aliar um pouco da nossa vivência como professores que todavia se encontram em formação com a teoria vista durante a graduação. Sobretudo vinculados na interação entre docente e discente em sala, relação esta que vai de acordo a um ensino numa perspectiva sócio – construtivista, e que estar aliada com as competências socioemocionais. Ou seja, visando não somente mostrar a relação entre professor e aluno, e sim a importância que se tem nessa relação.

Visto que, desde os primeiros anos iniciais até os anos finais da educação básica demandam um pouco mais dos professores, na sua prática em mediar conhecimentos necessários que serão desenvolvidos durante o período letivo, pela questão que o aluno não é somente preparado com os conteúdos mas preparado para ser atuante em sociedade como um ser crítico. E para que isso aconteça é necessário que haja por parte do educador um estudo dos conteúdos, a fim de preparar uma metodologia adequada, com objetivo claro, a fim de obter resultados relevantes a sua prática educativa.

É de fundamental importância que em classe, o trabalho do mestre seja ministrado de forma interativa, onde o professor e o aluno se interajam entre si, promovendo trocas de conhecimentos além de vivências pessoais que assim podem tornar as aulas mais dinâmicas e participativas para ambas as partes, mesmo trabalhando conteúdos de forma tradicional. Podendo assim, tornar – se um ambiente de tranquilidade e harmonia onde o objetivo central seja a construção de conhecimento.

E dessa maneira, tornando -se uma prática inovadora visando o crescimento psíquico e social do aluno. Levando em consideração a importância da escola como

¹ Graduanda do curso de Letras Espanhol pela UEPB – PB, manuelaluzdosaber@gmail.com;

² Graduanda do curso de Letras Espanhol pela UEPB – PB, gessicleide.2000@gmail.com;

³ Graduanda do curso de Letras Espanhol pela UEPB – PB, fernandacarla2013.2@gmail.com;

⁴ Professora Doutora do curso de Letras Espanhol pelo Departamento de Letras e Artes – DLA pela UEPB – profgilda23@gmail.com;

⁵ Professora Mestre em Formação de professores pela UEPB – PB, valdaozeane@hotmail.com.

instituição formadora de cidadãos para a sociedade, cabendo ao professor mediar o conhecimento e proporcionar em aula trocas de experiência e vivências, fazendo-o despertar o interesse do alunado em querer se relacionar e dessa maneira buscar novos saberes. Sendo assim, o professor assume um papel de motivador, fazendo com que os discentes e docentes se relacionem e interajam entre si estimulando suas capacidades cognitivas. O desenvolvimento das habilidades cognitivas no processo de aprendizagem é essencial na formação crítica dos alunos, pois desenvolverá seu raciocínio lógico podendo ampliar suas capacidades linguísticas e culturais mediante aos conhecimentos estudados em aula, fazendo com que tais conteúdos aprendidos na escola venham a ser perpassados para sua prática diária, saber este, que sempre estará presente na sociedade civil como um todo.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho pauta-se por uma abordagem qualitativa, que em si mesma é um vasto campo de investigação. Sendo assim, segundo Silveira e Córdova (2009), esse modelo de investigação preocupa-se com aspecto da realidade que não podem ser quantificado. Portanto, a partir desse modelo de pesquisa, nossa preocupação será em registrar, organizar e descrever as contribuições de diferentes autores, visando o aprofundamento de questões relativas aos objetivos dessa indagação, apresentado anteriormente na introdução.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Oliveira (2007), consiste em estudar e analisar documentos de domínio científico: livros, periódicos, ensaios e artigos científicos, entre outros. Tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com as contribuições de diferentes autores sobre o tema a ser estudado. Dessa forma utilizaremos também como base artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso ademais de capítulos de livros.

DESENVOLVIMENTO

Para muitos profissionais da educação que não tem consciência do seu real papel, enquanto mediador do conhecimento, deixando muitas vezes a desejar em sua interação com o alunado em âmbito escolar. Visto que futuramente pode ser prejudicial no processo de ensino e aprendizagem, pois levando em consideração que tal vínculo que o aluno faz com seu professor é de grande importância, pois a partir dessa conquista ele se sentirá confiante o bastante para se expressar e compartilhar seu conhecimento com o educador. ARROIO, afirma que:

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...]. Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história. (ARROIO, 2000, p. 29).

Valendo-se ressaltar que a formação do discente é algo que deve ser feito de maneira planejada, objetivando alcançar resultados positivos para seu desenvolvimento. Sendo assim, um docente que não dialoga com seus alunos ou não promove discussões em aula, tende a fracassar em suas turmas. Desmotivando não só os alunos como também a si mesmo.

A profissão de magistério é dada a todo profissional da educação que tem em sua pedagogia a capacidade de levar de modo criativo e de maneira afetiva e construtiva o conhecimento, não importando qual disciplina ele ministre. Ou seja, não basta apenas ter os conhecimentos teóricos, tem-se que saber conduzir a aula, gerando diálogos e participações em classe, visando assim, um trabalho prazeroso na vida de ambas as partes envolvidas. Outro ponto importante é que na medida em que o educador vai buscando aprimorar suas metodologias e ganhando seu espaço no ambiente educacional, tende-se a relacionar-se melhor com todos que estão ao seu redor, como alunos, diretores, e outros profissionais da educação, etc.

Sob a mesma perspectiva os alunos ao sentir confiança no seu preceptor absorvem melhor o conteúdo e se sentem mais seguros em tirar suas dúvidas e interagir com os demais, então, caber ao pedagogo procurar desenvolver essa afetividade no decorrer das aulas, dialogando com eles e construindo aos poucos essa segurança para que os discentes consigam evoluir no seu conhecimento. Fazendo – se assim o uso dessas competências socioemocionais que podem contribuir e muito neste processo de aquisição. Pois segundo Fonte (2018), o que marca no aluno de forma positiva quanto ao período escolar e que ele lembrará para sempre são os momentos de afeto e confiança. Nesta perspectiva, Fonte afirma que:

Pequenas atitudes e algumas posturas facilitam o processo se assim o elegemos como prioridade. De tudo que aprendemos na escola, o que resta em nossa memória? Quais as lembranças do seu tempo de estudante? Provavelmente não são lembranças ligadas a conteúdos, mas as emoções vividas. São as amizades, os amores, as paixões, os momentos de prazer ou de medo. São lembranças de incentivos e superações, de fracassos e perdas, de tudo que nos tocou a alma e ajudou a formar nossa personalidade. (FONTE, 2018, p. 12)

Então para uma boa aula, o docente deve sempre se capacitar e estar aberto a novos saberes e práticas de ensino, visando sempre a melhor forma de elaborar conteúdos tendo como foco principal o aluno, para que o mesmo seja o verdadeiro protagonista. Levando em consideração que numa sala de aula se tem vários tipos de alunos, e não cabe ao professor fazer distinção e o tratar de forma diferenciada, pois ao fazer isso pode ser prejudicial na sua aprendizagem. E de acordo com os PCN's:

O aprendizado deve ter em vista o papel hegemônico nas mudanças internacionais, uma vez que há consciência crítica, de fato, que pode colaborar na formação dos alunos. Assim, os alunos passam de meros consumidores passivos de cultura e conhecimento para criadores ativos. O uso de uma língua estrangeira é uma maneira de trabalhar com o mundo para fazer sua transformação (...) (PCN'S, 1997, p. 80).

Assim, a forma de ensinar depende não só das necessidades do público como também da sua interação com os discentes, buscando sempre desenvolver metodologia que se enquadram com seu público. Em sua é importante, que o docente faça sua aula ser compreendida e interpretada pelo estudante e assim trazer melhorias significativas para sua aprendizagem. Nesse mesmo sentido, o professor ao buscar se aperfeiçoar seus conhecimentos pode alcançar o êxito em classe, e assim se realizar tanto como profissional como pessoa. De acordo com Brandão (2007):

[...] educação é uma prática social [...] cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber

existentes em uma cultura. E Para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento de sua história do seu próprio desenvolvimento [...] (BRANDÃO, 2007 p.73-74).

Entretanto, não só o professor mas toda a comunidade escolar tem influência na formação do jovem enquanto ser social, sendo assim a educação é como uma ferramenta

nesse processo, ou seja, exercer um papel fundamental quanto as exigências na qual o indivíduo passa diariamente, seja ela na vida acadêmica ou pessoal. Dessa maneira, os professores que estão atuando tem que levar em consideração a busca por novas técnicas e procedimentos que fortaleçam os laços interacionais entre professor e aluno, pois só assim o discente terá segurança na partilha do pensamento como também em sua autonomia ao desenvolver seu raciocínio e só assim as aulas se tornaram mais prazerosas como também de fácil entendimento.

Por tudo isso, podemos perceber que a comunicação entre professor e aluno é de primordial importância, e que deve ser trabalhada e construída cotidianamente em contexto escolar, pois, partindo dessa interação o aluno se sentirá mais confortável ao expor seus argumentos. A exemplo, Freire (1997), ressalta que existe momentos em que o educador enquanto autoridade fala ao aluno, mas também é importante o educador saber ouvir.

[...] ela sabe que o diálogo não é apenas em torno dos conteúdos a serem ensinados mas sobre a vida mesma, se verdadeiro, não somente é válido do ponto de vista do ato de ensinar, mas formado também de um clima aberto e livre no ambiente de sua classe. (FREIRE, 1997, p.59).

Ou seja, tem que haver entre ambos uma troca de não só de conhecimentos, mas de conversas informais de coisas sobre o cotidiano e sobre isso durante nossa passagem pelas três escolas notamos que os alunos tem uma disciplina em que eles podem discutir com o professor sobre diversos temas de cotidiano, onde também pode ser um bom momento para que o discente possa desabafar sobre o pensa dos temas debatidos durante a aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo a Residência Pedagógica, como um projeto que visa a prática docente aos estudantes de licenciatura, em escolas públicas, na qual da oportunidade ao professor em formação viver, observar e analisar o cotidiano escolar bem mais do que em uma disciplina de estágio da faculdade. Onde a partir dessa vivência em sala podemos notar e refletir de como é importante o dialogo e a confiança passada de professor para aluno em sala de aula e vise – versa. Pois, acreditamos que esta interação é a base para um bom aprendizado e crescimento entre ambas as partes. Sendo assim, esses momentos vividos e presenciados por nós, serviu de base para a construção deste trabalho, mediante as abordagens de ensino, como por exemplo, o método sócio – interacional. Onde visa promover o crescimento entre docente/discente. E percebemos também que a residência foi um momento ímpar, na qual mostra os desafios que o docente tem no decorrer do processo de ensino, ainda mais que muitas vezes tem que ser muito mais do que professor nessa etapa de aquisição do conhecimento. Sendo o diálogo e a confiança a base de tudo para que isso aconteça, como testemunhado em uma das escolas passada por nós, a ECI Assis Chateaubriand onde uma das alunas havia nos relatado que não

estava prestando atenção nos conteúdos devido as situações ocorridas em casa, por conta da presente situação nos sentimos motivadas a aconselhar e conversar com ela, acerca do assunto, vindo a mesma depois de um certo tempo apresentando uma melhora considerável na disciplina. Devido a esta situação vivida notamos que a interação entre educador e aprendiz é primordial para solucionar situações como essa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa pudemos perceber a importância do professor em sua práxis, através da interação em que cada dia precisa estar se atualizando nas diversas formas de ensino, tendo a escola como um espaço das discussões e ideologias do saber sistematizado, tendo inclusive a responsabilidade e possibilidade de articular esse conhecimento científico de forma crítica e consciente na obtenção de uma aprendizagem significativa, onde possibilite criar novas formas de saberes através de uma interação positiva.

Se há um espaço onde histórias de vidas comungam diariamente, é a escola, na busca contemporânea que existe por uma educação integral e humanizadora, percebemos a necessidade das pessoas que compõem ela, entender que é primordial interagir, galgar novos desafios em busca de bons relacionamentos, enriquecendo o diálogo a partir da diversidade de pensamentos, sentimentos, sonhos, esperanças e trajetórias que os caracterizam, sejam eles alunos, professores, e qualquer outro atrelado com o meio educacional.

Percebemos com isso, que o ensino voltado pra uma prática interacionista será um ponto de partida para uma boa aula, em que levanta hipóteses, estratégias e habilidades no que diz respeito ao conhecimento formal. Desenvolver esta prática é fundamental para que assim consiga acompanhar o desenvolvimento evolutivo dos alunos no interesse em querer aprender cada dia mais. Tendo em vista, que a educação básica é planejada com intuito para o pleno desenvolvimento da cidadania.

E de acordo com que vivenciamos durante a Residência pedagógica podemos notar que a relação entre professor e aluno vai muito além da sala de aula, pois, muitas das vezes o professor desempenha outros papéis, e acreditamos ser esse o objetivo de se fazer este projeto enquanto professor em formação pela seguinte questão de que podemos ter a oportunidade de ver e refletir como é o papel do professor ademais de saber como é a realidade de uma escola de ensino básico, como também conhecer a realidade dos alunos em diferentes escolas.

REFERÊNCIAS

ARROIO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagem e autoimagem**. São Paulo: Vozes, 2004. BARROS, C. **Psicologia e Construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996. CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (2007). “**Pessoas versus sociedade: um dilema que oculta outros**”. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 21. Ed. São Paulo: Brasiliense, p. 61-72.

FREIRE, P. (1983). **Extensão ou Comunicação?** (Traducción de Rosisca Darcu de Oliveira). 7ª ed. (1ª edición: 1969). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

OLIVEIRA, M. M. de. Instrumentos de pesquisa. In: OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 78-90.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20ANDRADE%20EVARISTO.pdf>> Acesso em 08 de setembro de 2109.

SILVEIRA, D. T.; CORDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FONTE, PATY. Competências Socioemocionais na escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018. 160 p.